

## **“Ulisses” e Suas Traduções: Um Estudo de Avaliação Comparada**

**Aluno: Débora Landsberg**  
**Orientador: Paulo Henriques Britto**

Quando, em 2005, foi lançada a versão de Bernardina Pinheiro para o clássico “Ulisses”, de James Joyce, a tradutora explicou que não considerava o original difícil de ser compreendido e que, por isso, fez uma tradução igualmente descomplicada. “Há partes engraçadíssimas em Ulisses. Ficarei satisfeita se as pessoas se divertirem com o livro”, declarou Pinheiro. A única tradução da obra anterior à de Bernardina é a de Antônio Houaiss, conhecido por sua linguagem rebuscada.

Este estudo teve como ponto de partida o comentário veiculado pela imprensa cultural quando da publicação da versão de Pinheiro, no sentido de que a tradução de Houaiss seria mais fiel ao original, reproduzindo em português muitas de suas inovações formais, enquanto a de Bernardina se proporia a facilitar a leitura de um dos romances mais reconhecidamente complexos da literatura ocidental.

Com o objetivo de avaliar ambas as traduções de “Ulisses” em termos de fidelidade ao original, foi feita uma comparação entre trechos do original e as traduções de Antônio Houaiss e de Bernardina Pinheiro. As estratégias utilizadas pelos tradutores foram analisadas criticamente, tendo como parâmetros algumas polaridades textuais relevantes, tais como registro elevado / registro coloquial, vocabulário rebuscado / vocabulário cotidiano, entre outras.

A primeira etapa da pesquisa foi constituída pelo levantamento de fontes acerca de James Joyce e “Ulisses”. Em seguida, foram escolhidas passagens representativas de “Ulisses” para a análise comparativa. A escolha foi baseada nos diversos tipos de dificuldades apresentados pelo texto de Joyce. Assim, os pontos fracos e fortes das duas traduções puderam ser avaliados considerando-se tanto a proposta de cada tradutor como o aspecto da fidelidade ao original. Primeiro as traduções foram comparadas ao texto original, seguindo-se alguns critérios de avaliação das escolhas feitas pelos tradutores, tais como: adaptação, precisão, erro, omissão, registro e pontuação. A categoria “erro” foi usada com cautela, apenas nos casos em que parecia claro que o tradutor fez uma leitura equivocada do sentido do texto em inglês. Na segunda fase do estudo, as traduções foram comparadas entre si. Foram considerados os níveis fonológico, sintático, semântico e lexical.

O primeiro trecho selecionado foi retirado do capítulo 6, em que James Joyce alterna passagens de discurso direto, de narrativa e da técnica chamada de “fluxo de consciência” ou “monólogo interior”. Neste ponto, Houaiss incorre em dois erros de interpretação inequívocos. No original, temos: “*By the holy Paul! Mr Dedalus said in subdued wonder. Dick Tivy bald?*” Na tradução de Houaiss: “Por São Paulo! — disse o senhor Dedalus com surpresa simulada. — Careca, o Dick Tivy?” Houaiss interpretou *subdued* de forma errada: a palavra poderia ser traduzida por “branda”, “suave”, mas não “simulada”. O outro erro se dá na seguinte passagem: “*Woe betide anyone that looks crooked at him: priest*”, cuja tradução de Houaiss é “Ai de quem lhe parece salafário: sacerdote”. “*Looks crooked at him*” deve ser traduzido como “olhar torto para ele”; a leitura de Houaiss exigiria uma outra preposição: *to him*. A idéia é de que não podem olhar torto para ele, já que deve ser respeitado por ser um sacerdote, e não que ele punirá pessoas de aparente má índole.

Bernardina comete dois erros. O primeiro, na frase “*Drawn on a guncarriage*”. Embora esteja claro pelo contexto que foi o falecido Albert quem foi *drawn* (arrastado), a tradutora usa o verbo no feminino: “Arrastada sobre uma carreta de canhão”. No diálogo sobre a coleta de dinheiro, Pinheiro comete outro erro por confundir “inscrever-se” com “subscrever-se”. “Ele se inscreveu com uma libra”, lê-se em sua tradução. No original, temos “*He put down his name for a quid*”.

Há cinco imprecisões na tradução do trecho por Houaiss. No primeiro parágrafo do trecho selecionado, “*She had outlived him, lost her husband*” foi traduzido como “Ela havia sobrevivido a ele, perdendo o marido”. O correto seria “perdera”. “*One must outlive the other*” foi passado para o plural: “Uns têm de sobreviver aos outros”. “*Something new to hope for not like the past she wanted back, waiting. It never comes.*” Houaiss é impreciso ao traduzir “*It never comes*” como “Nunca retorna”. Parece haver, neste ponto, uma tentativa de facilitar a compreensão pelo leitor, pois o tradutor deixa claro que é o passado que nunca chega.

Em seguida, há um diálogo, e neste trecho Houaiss é impreciso uma vez. Dedalus e Ned Lambert conversam sobre a coleta de dinheiro para ajudar a família do falecido. Lambert diz que John Henry Menton subscreveu uma libra, e Dedalus responde “*I’ll engage he did*”. A frase foi traduzida como “Apostava que ele o faria”, quando o correto seria “Aposto que o fez”, “Aposto que sim”, pois, se Dedalus nem sabia da coleta até aquele momento, sequer teria como apostar nisso em um tempo passado. A quinta imprecisão do capítulo seis parece ter sido causada por mera desatenção: “*He fitted his black hat gently on his left knee and, holding its brim, bent over piously*”, diz o original. Houaiss traduz: “Aconchegou

delicadamente seu chapéu preto ao joelho erguido e, sustentando-o pela aba, inclinou-se piamente”. O tradutor troca “joelho esquerdo” por “joelho erguido”.

Bernardina Pinheiro comete quatro imprecisões. A frase “*For Hindu widows only*” é traduzida como “Para as mulheres hindus apenas”. A palavra *widows* significa viúvas. No diálogo entre Ned Lambert e Dedalus, lemos “Como vão todos em nossa cidade de Cork?”, porém, no original, “*How are all in Cork’s own town?*”, não há referência aos dois serem nativos de Cork. No mesmo diálogo, outra imprecisão: “Só para mantê-los em forma até que o seguro esteja esclarecido”, quando no original temos “*Just to keep them going till the insurance is cleared up*”. A tradução correta para *cleared up* seria “definido”. A quarta ocorrência se dá ainda no diálogo, “Bebida, como?”, indaga Ned Lambert. O certo seria “ou o quê?”, já que em inglês a pergunta é “*Liquor, what?*”.

Houaiss incorre em três omissões no trecho retirado do capítulo 6. “*Drawn on a guncarriage*” é traduzido por “Puxado numa carreta”. Foi omitido que a carreta é de canhão. A segunda omissão se dá pela dificuldade de reproduzir o efeito sonoro presente no original: “*They halted by the bier and the priest began to read out of his book with a fluent croak*”; a assonância entre *book* e *croak* é omitida na tradução: “Pararam perto do catafalco e o sacerdote começou a ler de seu livro num fluente coaxar”. Porém, o trocadilho que vem em seguida, “*Father Coffey. I knew his name was like a coffin*” é mantido na tradução com a mudança do nome do padre: “Padre Paixão. Eu sabia que seu nome era como caixão”. Logo depois, “*Bully about the muzzle he looks*” vira, na tradução de Houaiss, “Um garfo respeitável ele parece”. Ele troca a analogia com um cão por uma analogia com um garfo. Bernardina também demonstra a dificuldade de reproduzir as ressonâncias do original em “Quem vai ler o livro? Eu, disse a gralha.” No original, “*Who’ll read the book? I, said the rook*”, é há uma assonância entre *book* e *rook*. .

Outra dificuldade de tradução ocorre na frase “*The mutes bore the coffin into the chapel*”. *Mutes* eram pessoas pagas para ficar nos funerais com expressão melancólica. Na falta de palavra ou expressão correspondente em português, Houaiss opta por traduzir “coveiros” em lugar de *mutes*. Tal estratégia foi categorizada como adaptação. Bernardina Pinheiro, entretanto, dá uma solução melhor à questão ao optar por traduzir *mutes* como “acompanhantes pagos”. Houaiss também fez outra adaptação ao escolher adotar o padrão da língua portuguesa no que se refere a palavras estrangeiras. Onde, no original, lê-se, “Dominamine”, lemos em português “*Domine-nomine*”, em itálico e com hífen. James Joyce não segue o padrão da língua inglesa, que também tem como norma grafar vocábulos de outros idiomas em itálico, portanto tais ocorrências foram consideradas adaptações.

As outras duas adaptações de Pinheiro parecem ter o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A frase “*Yes, Ned Lambert said, with the wife’s brother. John Henry Menton is behind. He put down his name for a quid*”, em sua versão fica “É sim — disse Ned Lambert —, com o irmão da mãe.” O correto seria “o irmão da esposa, da mulher”. Bernardina explica a relação da mulher em questão com o último referente do texto, o filho, facilitando assim a interpretação da frase. Além disso, a tradutora opta por ignorar a junção de palavras “*whitesmocked*” e traduzi-la por “bata branca”.

Há duas alterações no registro na tradução de Houaiss para este trecho. Em “Mas no fim ela punha umas violetzinhas no chapeuzinho”, ele exagera nos diminutivos. O original é “*But in the end she put a few violets in her bonnet*”. Na frase “O caixão jazia sobre o seu catafalco diante do coro, quatro altas velas amarelas aos cantos”, a inversão “altas velas” é desnecessária, já que o original diz “*four tall yellow candles at its corners*”, construção típica na língua inglesa. Há também o arcaísmo “após ele” na frase “O padre alvibusado entrou após ele dispendo sua estola com uma mão, balançando com a outra o pequeno livro contra sua barriga de sapo”. Não há nenhuma palavra ou expressão arcaica no original, “*The whitesmocked priest came after him tidying his stole with one hand, balancing with the other a little book against his toad’s belly*”. Já Pinheiro não faz nenhuma alteração de registro nem insere arcaísmos inexistentes no texto original.

Quanto à pontuação, Houaiss comete dois erros. Tanto ele como Bernardina Pinheiro optam por padronizar a separação entre falas e narrativa de acordo com as regras da língua portuguesa. Ambos usaram travessões. Contudo, Houaiss omite um travessão em “— Por que ele perdeu o lugar? — perguntou Ned Lambert. Bebia ou o quê?”. Deveria haver um travessão antes de “bebia”. O tradutor também altera a pontuação do original na frase “Qual das pontas é a sua cabeça?”; no original, a frase é encerrada com ponto final: “*Which end is his head.*” Bernardina também troca o ponto final pela interrogação.

Bernardina Pinheiro altera outras três vezes a pontuação no trecho escolhido. A primeira mudança foi separar em duas uma frase única no original: “Ela sobrevivera a ele. Perdeu seu marido”. No mesmo parágrafo, Pinheiro retira o ponto de interrogação da frase “Contudo quem sabe afinal de contas.” e insere uma vírgula em uma frase cuja pontuação se dá apenas através de dois pontos: “Um tem que ir antes: sozinho, debaixo da terra: e não se deitar mais na cama quente dela”. No original, “*One must go first: alone under the ground: and lie no more in her warm bed*”.

Na passagem selecionada do capítulo 6 temos, portanto:

	Houaiss	Pinheiro
erro	2	2
imprecisão	5	4
omissão	3	1
adaptação	2	2
pontuação	2	3
registro	2	0
arcaísmo	1	0

O capítulo 18 é o famoso “monólogo interior” de Molly. Não há vírgulas ou qualquer outra pontuação. Ambos os tradutores preservaram esta característica, imprescindível para o trecho.

Houaiss omite duas palavras do original, sendo que uma é um “sim”, vocábulo que pontua todo esse trecho e encerra a obra. O tradutor inclusive toma a decisão, muito criticada na época, de fechar o capítulo com um “Sims”, quando o original não dá qualquer sinal de que ele deve usar a palavra no plural, apenas para manter a característica do romance original de se iniciar e terminar com a letra S. Além desse, Houaiss teve mais três erros de interpretação. Na frase “*springing up even out of the ditches primroses and violets nature it is*”, a narradora está fazendo um comentário a respeito de tudo o que foi dito antes, e não sobre a natureza em si, como interpretou Houaiss: “brotando mesmo das regazinhas primaveras e violetas é a natureza é o que é”. Outro erro inequívoco se dá no trecho “eu muitas vezes pergunto a eles ateus ou como quer que eles se chamem”, quando no original é dito “*I often asked him atheists or whatever they call themselves go*”. Pinheiro erra ao traduzir “*glancing eyes*” por “2 olhos olhando da treliça” e substituir “figueiras” por “figuras” onde se lê, no original, “*the figtrees in the Alameda gardens*”.

Bernardina fez duas adaptações, ambas claramente para facilitar a leitura. Onde no original, temos “*to put about the place*”, foi traduzido “fazer com que eles nos mandem algumas flores para espalhar pela casa”. Aqui, Bernardina poderia ter deixado só o verbo, sem explicar onde as flores serão espalhadas. “*It was leapyear like now*” foi traduzido por Houaiss e Pinheiro como “ano bissexto como agora”, sem a junção de palavras presente em *leapyear*. Houaiss optou por abrigar a palavra inglesa *tweed*, usando “tuíde”, palavra inexistente em português. Em “sim dezesseis anos atrás”, o “16”, que aparece em forma de numeral no texto

em inglês, é escrito por extenso. Em um trecho onde a grafia das palavras é tão importante, este aparente detalhe pode ser considerado uma adaptação.

Tanto a tradução de Houaiss como a de Bernardina contêm oito imprecisões. Muitas das imprecisões de Bernardina se devem a conectivos inseridos na tradução e inexistentes no original. Ela traduz *“they call themselves go and wash”* por “eles se denominem que eles tratem primeiro de se lavar”; *“they go howling for the priest and they dying”* por “eles gemem por um padre quando estão morrendo” (Houaiss comete igual imprecisão); *“after that long kiss I near lost my breath”* por “depois daquele beijo longo em que eu quase perdi a respiração”; e *“yes he said was a flower of the mountain”* é traduzido como “sim ele disse que eu era uma flor da montanha” (imprecisão idêntica em Houaiss). Em *“and the old castle thousands of years old”*, a tradutora usou uma construção estranha em português, além de ter perdido a repetição de “velho”: “e o velho castelo milhares de anos antigo”. Na sua versão do trecho *“when I put the rose in my hair like the Andalusian girls used or shall I wear a red yes and how he kissed me under the Moorish wall”*, Pinheiro é imprecisa com o artigo em “pus uma rosa”, com o verbo em “será que eu vou usar”, que deveria ter sido traduzido como “devo usar”, e em “debaixo do muro mouresco”, quando o correto seria “junto ao muro”, “contra o muro”.

Na versão de Houaiss, há algumas imprecisões que parecem ter sido causadas por interpretações equivocadas. *“the apron he gave me was like that”*, por exemplo, foi traduzido como “o avental que ele me deu era um pouquinho assim”. Não há razão para o uso de “pouquinho”. *“I often asked him atheists or whatever they call themselves”* foi vertido equivocadamente como “ou como quer que eles se chamem”, quando o correto seria “se nomeiem”, “se denominem”, já que no original é *“call themselves”*. *“the first person in the universe before there was anybody that made it all”*, “antes que tivesse ninguém que fez tudo” pelas mãos de Houaiss.

A tradução “a poeira se deposita” para *“the dust grows in it”* seria mais correta caso o tradutor tivesse usado “aumenta”, ou “cresce”. Em *“and the sun shines for you today yes that was why I liked him”*, ele traduz “e o sol brilha para você hoje isso foi por que eu gostei dele”, quando o correto seria “foi por isso que”. Ele também emprega uma letra maiúscula inexistente no original em “e o sentinela na frente da casa do Governador”.

Em um capítulo marcado pelo monossílabo “sim”, Houaiss omite o vocábulo, que deveria estar entre “hoje” e “isso” em “e o sol brilha para você hoje isso foi por que eu gostei dele”, cujo original é *“and the sun shines for you today yes that was why I liked him”*.

Além do arcaísmo da expressão “não daria nem um dé-réis de mel coado” para traduzir a expressão nada arcaica “*I wouldnt give a snap of my two fingers*”, Houaiss baixa o registro mais duas vezes nesse trecho: em “onde é que que era que eu vi” para “*wheres this I saw them not long ago*” e em “dia que levei ele a se propor a mim sim” para “*the day I got him to propose to me yes*”.

Para resumir o capítulo 18 temos o seguinte quadro:

	Houaiss	Pinheiro
erro	3	2
imprecisão	8	8
omissão	2	2
adaptação	3	2
pontuação	0	0
registro	2	0
arcaísmo	1	0

No capítulo 14, James Joyce faz um pastiche da literatura e da linguagem inglesas de várias épocas. Por apresentar dificuldades muito diferentes dos outros trechos selecionados, optamos por avaliar a tradução deste capítulo de outra forma. Abaixo, o primeiro trecho selecionado deste capítulo, em que Joyce utiliza vários arcaísmos, todos marcados em vermelho. Em amarelo, as aliterações que remetem à poesia anglo-saxã:

This meanwhile this good sister stood by the door and begged them at the reverence of **Jesu** our **alther liege** lord to leave their **wassailing** for there was above one **quick** with child a gentle **dame**, whose time **hied** fast. Sir Leopold heard on the **upfloor** cry on high and he wondered what cry that it was whether of child or woman and I marvel, said he, that it **be** not come **or** now. **Meseems** it **dureth overlong**. And he was **ware** and saw a **franklin** that **high** Lenehan on that side the table that was older than any of the **tother** and **for that** they both were knights virtuous in the one **emprise** and **eke by cause that** he was **elder** he spoke to him **full** gently. But, said he, **or** it **be** long too she will bring forth by **God His** bountty and have joy of her **childing** for she **hath** waited **marvellous** long. And the **franklin** that had **drunken** said, Expecting each moment to be her next. Also he took the cup that stood **tofore** him for him **needed never none** asking nor desiring of him to drink and, Now drink, said he, **fully** delectably, and he **quaffed** as far as he **might** to their **both's** health for he was a passing good man of his **lustiness**. And sir Leopold that was the

**goodliest** guest that ever sat in scholars' hall and that was the meekest man and the kindest that ever laid **husbandly hand under hen** and that was the very truest knight of the world one that ever did **minion** service to **lady gentle** pledged him **courtly in the cup**. **Woman's woe with wonder pondering**.

#### Tradução de Bernardina Pinheiro:

Neste ínterim esta boa irmã ficou junto à porta e rogou a eles em homenagem a **Jesus nosso Senhor soberano** de todos que cessassem a sua orgia pois havia no andar de cima uma mulher em trabalho de parto, uma **dama gentil**, cuja hora estava próxima. Sir Leopold ouviu gritar bem alto no andar superior e se perguntava que grito era aquele se de criança ou mulher e eu me admiro, disse ele, que não esteja terminado ou agora. Me parece que dura demais. E ele estava atento e viu um anfitrião liberal chamado Lenehan naquele lado da mesa que era mais velho do que qualquer um dos outros e por isso eles eram ambos cavaleiros virtuosos naquele empreendimento e também pelo fato de que ele era o mais velho ele falou com ele muito gentilmente. Mas, disse ele, antes que demore demais ela vai parir por obra de Deus e Sua generosidade e ter a alegria de sua gravidez pois ela esperou por muito tempo. E o anfitrião liberal que havia bebido disse, Aguardando que cada momento seja o seu próximo. Também ele pegou a taça que estava à sua frente pois ele não precisava nunca que alguém pedisse ou desejasse que ele bebesse e, Agora beba, disse ele, totalmente deleitosamente, e ele bebeu até a última gota o mais que pôde à saúde de ambos pois ele era um muito bom homem **de seu vigor**. E sir Leopold que era o melhor hóspede que jamais se sentou à mesa de **doutos** e que era o homem mais manso e o mais bondoso que jamais pôs a mão ligeira por baixo de galinha e que era o mais fiel cavaleiro do mundo alguém que sempre prestou delicado serviço para a dama gentil bebeu à saúde dele cortesmente na taça. No infortúnio da mulher com assombro ponderando.

Aqui, Bernardina Pinheiro peca ao não tentar reproduzir a complexidade do texto, tudo indica que com o intuito de facilitar a leitura da obra. A tradutora chega a desvirtuar as características dessa parte. Em um trecho que no original é repleto de arcaísmos, tanto sintáticos como lexicais, ela utiliza-se de apenas um pequeno número de estruturas e vocábulos portugueses levemente arcaizantes.

A tradução de Houaiss tem mais êxito nessa passagem, pois além da estrutura sintática ser arcaica, ele também usa muitas palavras antigas:

No entre tempo aquela boa irmã estava à porta e lhes rogava por **menagem** de Jesus nosso **mui** senhor **ligio** de pararem seus brindes pois que havia aí **a riba** uma a **pique** de ter criança **gentil** **dama**, cujo tempo corria **presto**. O senhor Leopoldo ouviu do piso de cima grito forte e pensava qual grito esse era se de **infante** ou de mulher e maravilho-me, disse ele, se já não veio é agora.

Parece-me a mim que me dura **ao de mais**. E ele ficou de guarda e viu um homem franco de nome Lenehan **daqueloutro** lado da mesa que de **todos** outros era mais velho **e pois que** ambos eles os **dois** eram virtuosos da mesma **empresa** e por de mais por causa de que ele era mais velho ele lhe falou **mui** polidamente. **Empero**, disse ele, pois que isso já dura ela há de ter pela graça de Deus seu fruto e vai ter alegria por seu **parimento** **ca** ela já esperou muito **de maravilha**. E o homem franco como houvera bebido disse, Esperando que cada momento seja o seu. **Tam bem** ele tomou do copo que a sua frente estava pois a ele **nunca ninguém não demandava** de pedir ou de desejar que brindasse e Brindemos pois, disse ele, mui **em deleite**, e ele **sorveu** tanto quanto sorver pudera à saúde ambos os dois pois ele era homem de **mui** bom passar em sua **louçainha**. E o senhor Leopoldo que era o melhor hóspede daqueles que nunca jamais sentaram em **cabido de sages** e que era o mais manso dos homens e o mais bondoso daqueles que jamais como marido puseram suas mãos nos **baixos** de fêmea e que era o **mui** mais leal **varão** do mundo daqueles que serviram **gentil dama** lhe **deu penhor** **cortes** com o seu copo. E pesava com espanto os espasmos da esposa.

A única estratégia duvidosa de Houaiss foi usar “senhor Leopoldo” como tradução de “*sir Leopold*”. *Sir* é título de nobreza, portanto não poderia ser traduzido por “senhor”. Houaiss também aportuguesou o nome do personagem, talvez devido à tradição antiga de aportuguesar nomes próprios, o que seria pertinente neste caso, já que o trecho é um pastiche do inglês arcaico. Porém, é incoerente com o restante das opções feitas em situações semelhantes ao longo da obra.

Na outra passagem escolhida do capítulo 14, Joyce usa uma linguagem coloquial e por vezes até chula, com muitas gírias e expressões obscuras. O trecho também é repleto de trocadilhos e de onomatopéias:

Your attention! We're nae thy fou. The Leith police dismisseth us. The least tholice. Ware hawks for the chap puking. Unwell in his abominable regions. Yooka. Night. Mona, my throe love. Yook. Mona, my own love. Ook.

Hark! Shut your obstropolos. Pflaap! Pflaap! Blaze on. There she goes. Brigade! Bout ship. Mount street way. Cut up. Pflaap! Tally ho. You not come? Run, skelter, race. Pflaaaap!

Lynch! Hey? Sign on long o me. Denzille lane this way. Change here for Bawdyhouse. We two, she said, will seek the kips there shady Mary is. Righto, any old time. Laetabuntur in cubilibus suis. You coming long? Whisper, who the sooty hell's the johnny in the black duds? Hush! Sinned against the light and even now that day is at hand when he shall come to judge the world by fire. Pflaap! Ut implerentur scripturae. Strike up a ballad. Then outspake medical Dick to his comrade medical Davy. Christicle, who's this excrement yellow gospeller on the Merrion hall? Elijah is coming washed in the Blood of the Lamb. Come on, you winefizzling ginsizzling booseguzzling existences! Come on, you dog-gone, bullnecked, beetlebrowed, hogjowled, peanutbrained, weaseleyed four flushers, false alarms and excess baggage! Come on, you triple extract of infamy!

Alexander J. Christ Dowie, that's yanked to glory most half this planet from 'Frisco Beach to Vladivostok. The Deity ain't no nickel dime bumshow. I put it to you that he's on the square and a corking fine business proposition. He's the grandest thing yet and don't you forget it. Shout salvation in King Jesus. You'll need to rise precious early, you sinner there, if you want to diddle the Almighty God. Pflaaaap! Not half. He's got a coughmixture with a punch in it for you, my friend, In his backpocket. Just you try it on.

Bernardina pasteuriza a tradução, pois mantém um padrão normal de linguagem e limita-se a inserir algumas expressões coloquiais. Os trocadilhos geralmente são deixados de lado, e as junções de palavras são traduzidas com hífen inexistentes no original.

Você aí! Não tamos tão bebum assim. A polícia de Leith nos despediu. A mais ínfima tolicia. Cuidado trapaceiros com o cara vomitando. Ruim nas suas regiões abomináveis. Ei. Ba-noite. Mona, meu verdadeiro amor. Ei. Mona, meu único amor. Ufa.

Escuta! Fecha tua matraca. Pflep! Pflep! Rápido. Lá vai ela. Brigada. Meia-volta navia. A caminho de Mount Street. Corta essa. Pflep. Tallyho. Tu não vem? Corre, confusão, corrida. Pflleeeep!

Lynch! Ei? Me acompanha. Denzille Lane é por aqui. Baldeação aqui pro prostíbulo. Nós dois, disse ela, vamos procurar as hospedarias em que a Mary da vida fácil está. Tá certo, a qualquer hora. *Laetabuntur in cubilibus suis*. Você vem comigo? Fala baixo, quem diacho é o cara com roupas pretas? Chuh! Pecaram contra a luz e agora mesmo está perto o dia em que ele virá para julgar o mundo através do fogo. Pflep! *Ut implerentur scripturae*. Comece a tocar uma balada. Então falou o medicante Dick ao seu companheiro o medicante Davy. Meu Cristo, quem é este excremento amarelo protestante em Merrion Hall? Elias está chegando! Lavado no sangue do Cordeiro. Venham vocês seus existências de vinhoespumante, gincrepitante, bebidaesbanjada! Venham seus malditos, tourinos, carrancudos, queixadas-de-porco, cérebros-insignificantes, olhos-de-doninha, faroleiros, alarmes falsos e bagagem excessiva! Venham, seus fragmentos triplos de infâmia. Alexander J. Christ Dowie, esse é meu nome, que fui aos trancos à glória por metade deste planeta da praia de Frisco a Vladivostok. A divindade não é nem um pingo um *show* de carnaval. Eu garanto a vocês que Ele é justo e uma danada de boa proposta de negócio. Ele é até agora a coisa mais grandiosa e não se esqueçam disso. Clamar a salvação com o rei Jesus. Você precisa se levantar bem cedinho, seu pecador aí, se você quiser tapear o Deus Todopoderoso. Pflleeeep! Nem mais nem menos. Ele tem um xarope com um estimulante pra você, meu amigo, no bolso de trás dele. Experimente só.

A tradutora erra ao traduzir “A polícia de Leith nos despediu”. O certo seria “nos liberou”, “dispensou”. “Meu Cristo, quem é este excremento amarelo protestante em Merrion Hall?”, traduz Pinheiro, perdendo a mistura de *Christ* com *testicle* em *Christicle*. Trocadilhos,

como *abominable* são ignorados. Há problemas de imprecisão: no original, temos *outspake*, e Bernardina não tenta reproduzir o desvio da palavra *outspoke* existente no original. Na frase “Venham vocês seus existências de vinhoespumante, gincrepitante, bebidaesbanjada!”, Bernardina não tenta reproduzir a aliteração do original e, além disso, peca pela falta de criatividade na tentativa de reproduzir a junção de palavras de Joyce. Na frase seguinte, “Venham seus malditos, tourinos, carrancudos, queixadas-de-porco, cérebros-insignificantes, olhos-de-doninha, faroleiros, alarmes falsos e bagagem excessiva!”, novamente, Bernardina não tenta reproduzir o efeito do original, optando por facilitar para o leitor ao usar hífen para unir as palavras. Quando no original temos *bumshow*, a tradutora opta por “*show* de carnaval.” É inexplicável a opção por inserir “carnaval” aqui. “*On the square*”, uma expressão que poderia ter sido traduzida corretamente como “papo firme”, é vertida como “justo”.

Já Houaiss opta por reproduzir um padrão oral de linguagem, baixando bastante o registro:

Mais atenção! A gente num tá tão no pileque. A polícia de Leith nos dispensa. Nos diz pensa. Semo perdigões para os perdigotos do gajo que tá vomitando. Ta mau nas regiões abominais. Uiiiaia. Basnoite. Mona, meu grande amor. Mona, meu só amor. Uiia.

Chiu! Tapar os bocômetros. Plafe! Plafe! Ti queimando. Lá vai ela. Bombeiros! Atracar! Pela rua do Monte. Atalha. Plafe! Pra frente. Tu não vem? Anda, fila, chispa. Plaaaafe!

Lynch! Ei! Me sigam. A alameda de Denzille é por aqui. A muda é aqui pra Casputas. Nós dois, disse ela, vamos procurar a marafa onde a Maria escondida estafa. Topo, é só mandá. *Laetabuntur in cubilibus suis*. Tu tá vindo? Me conta, que diabo de negrume de fuão é o de preto? Psiu! Pecado contra a luz e mesmo agora que o dia tá perto quando ele vai chegá pra julgá o mundo pelo fogo. Plafe! *Ut implerentur scripturae*. Ataca uma cantoria. Então falastrou o medicando Dick ao seu camarada medicando Davy. Cristículo, quem é aquele excremento amarelo de predicador do salão Merrion? Elias está chegando lavado no Sangue do Anho. Vamos, seus vinhissugassugas, ginchupachupas traguembuchabuchas malparidos! Vamos, candemonhos, encangados, chifrudos, queixadadudos, miolomolóides, latrinadas de fuinha, rebates falsos, excessos de bagagem! Vamos, extratos tridestilados de infâmia! Aqui o Alexander J. Christ Doxie, que empurrou pra glória mais da metade deste planeta da praia de ‘Frisco a Vladivostoque. A Divindade nué uma cambada de porristas que a gente se junta por um vintém. Garanto que Ele tá na praça e dando a vocês uma deixa prum negócio e tanto. Ele é o maior até agora, é bom que vocês não esqueçam. Vamos berrar a salvação no rei Jesus. Tu tem que levantá bem de madrugada, seu pecador aí, se tu qué tapei o Todo-poderoso. Plafe! Tudo ou nada. Ele tem um xarope com uma tisana pra ti, meu chapa, no bolso dele. É só exprimentar.

Neste capítulo Houaiss é bem mais fiel ao original que Bernardina Pinheiro. O tradutor cometeu apenas um erro nesta passagem, entendendo o “*on the square*” de forma literal e traduzindo a expressão como “tá na praça”. Ele também insere uma palavra obscura como “tisana” em um trecho totalmente coloquial. Quanto à pontuação, houve quatro alterações por Pinheiro e duas por Houaiss. O tradutor omite uma onomatopéia entre “Mona, meu grande amor” e “Mona, meu só amor”. Porém, Houaiss consegue passar ao leitor da tradução as idéias e as brincadeiras lingüísticas contidas no capítulo, enquanto Bernardina opta por ignorar as características do texto no intuito de facilitar o entendimento do enredo pelo leitor.

Conclui-se, portanto, que embora o número de erros graves e leves cometidos pelos tradutores tenha sido razoavelmente equilibrado, a tradução de Bernardina Pinheiro por vezes é uma desvirtuação da obra original, evidenciando que, para tornar a obra palatável para os leitores, a tradutora não hesitou em sacrificar o aspecto principal do livro de James Joyce: a linguagem (em vez do enredo, como é de praxe na ficção). Antônio Houaiss demonstra uma maior preocupação com a reprodução do complexo estilo de Joyce, e nos trechos mais difíceis se sai melhor que Bernardina.

## Referências

JOYCE, James. **Ulysses**. Nova York: Modern Library, 1961.

JOYCE, James. **Ulisses**. Tradução de Bernardina Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

JOYCE, James. **Ulisses**. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

GILBERT, Stuart. **James Joyce's Ulysses – A Study**. Nova York: Vintage Books Edition, 1955.

CAMPOS, Augusto e Haroldo de. **Panorama do Finnegans Wake**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

Revista EntreLivros, edição nº 2.